



RENOVAMENTO CARISMÁTICO CATÓLICO
DIOCESE DO PORTO

CAMINHANDO

NEWSLETTER - EDIÇÃO 29 DEZEMBRO 2013

CELEBRAÇÃO DA SOLENIDADE DA SAGRADA FAMÍLIA



“Que Nazaré nos ensine o que é a família, a sua comunhão de amor, a sua austera e simples beleza, o seu carácter sagrado e inviolável.” (cont. pág. 3)

DEUS É AMOR - CARTA ENCÍCLICA



“(…) «Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele» (1Jo 4, 16). Estas palavras da *1 Carta de João* exprimem, com singular clareza, o centro da fé cristã: a imagem cristã de Deus e também a consequente imagem do homem e do seu caminho. (...)” (cont. pág. 5)

DESTAQUES

- Homilia do Papa Francisco na Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo
- Celebração da Solenidade da Sagrada Família
- Ecos da Assembleia de Novembro
- Deus é Amor - Carta Encíclica
- Vaticano: Papa Francisco afirma que o Natal «não é apenas uma data bonita» e diz como deve ser preparado
- São João, Apóstolo e Evangelista
- A Vaquinha e a Família
- Cantinho do Leitor
- A Não Esquecer...

HOMILIA DO PAPA FRANCISCO NA SOLENIDADE DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO

A solenidade de Cristo Rei do universo, que hoje celebramos como coroamento do ano litúrgico, marca também o encerramento do Ano da Fé, proclamado pelo Papa Bento XVI, para quem neste momento se dirige o nosso pensamento cheio de carinho e de gratidão por este dom que nos deu. Com esta iniciativa providencial, ele ofereceu-nos a oportunidade de redescobrirmos a beleza daquele caminho de fé que teve início no dia do nosso Batismo e nos tornou filhos de Deus e irmãos na Igreja; um caminho que tem como meta final o encontro pleno com Deus e durante o qual o Espírito Santo nos purifica, eleva, santifica para nos fazer entrar na felicidade por que anseia o nosso coração.

Desejo também dirigir uma cordial e fraterna saudação aos Patriarcas e aos Arcebispos Maiores das Igrejas Orientais Católicas, aqui presentes. O abraço da paz, que trocarei com eles, quer significar antes de tudo o reconhecimento do Bispo de Roma por estas Comunidades que confessaram o nome de Cristo com uma fidelidade exemplar, paga muitas vezes por caro preço.

Com este gesto pretendo igualmente, através deles, alcançar todos os cristãos que vivem na Terra Santa, na Síria e em todo o Oriente, a fim de obter para todos o dom da paz e da concórdia.

As Leituras bíblicas que foram proclamadas têm como fio condutor a *centralidade de Cristo*: Cristo está no centro, Cristo é o centro. Cristo, centro da criação, do povo e da história.

1. O Apóstolo Paulo, na segunda Leitura tirada da *Carta aos Colossenses*, dá-nos uma visão muito profunda da centralidade de Jesus. Apresenta-O como o *Primogênito de toda a criação*: n'Ele, por Ele e para Ele foram criadas todas as coisas. Ele é o centro de todas as coisas, é o princípio: Jesus Cristo, o Senhor. Deus deu-Lhe a plenitude, a totalidade, para que n'Ele fossem reconciliadas todas as coisas (cf. 1, 12-20). Senhor da criação, Senhor da reconciliação.

Esta imagem faz-nos compreender que Jesus é o centro da criação; e, portanto, a atitude que se requer do crente – se o quer ser de verdade – é reconhecer e aceitar na vida esta centralidade de Jesus Cristo, nos pensamentos, nas palavras e nas obras. E, assim, os nossos pensamentos serão pensamentos *cristãos*, pensamentos de Cristo. As nossas obras serão obras *cristãs*, obras de Cristo, as nossas palavras serão palavras *cristãs*, palavras de Cristo. Diversamente, quando se perde este centro, substituindo-o por outra coisa qualquer, disso só derivam danos para o meio ambiente que nos rodeia e para o próprio homem.

2. Além de ser centro da criação e centro da reconciliação, Cristo é *centro do povo de Deus*. E hoje mesmo Ele está aqui, no centro da nossa assembleia. Está aqui agora na Palavra e estará aqui no altar, vivo, presente, no meio de nós, seu povo. Assim no-lo mostra a primeira Leitura, que narra o dia em que as tribos de Israel vieram procurar David e ungiram-no rei sobre Israel diante do Senhor (cf. 2 Sam 5, 1-3). Na busca da figura ideal do rei, aqueles homens procuravam o próprio Deus: um Deus que Se tornasse vizinho, que aceitasse caminhar com o homem, que Se fizesse seu irmão.

Cristo, descendente do rei David, é precisamente o «irmão» ao redor do qual se constitui o povo, que cuida do seu povo, de todos nós, a preço da sua vida. N'Ele, nós somos um só; um só povo unido a Ele, partilhamos um só caminho, um único destino. Somente n'Ele, n'Ele por centro, temos a identidade como povo.

3. E, por último, Cristo é o *centro da história da humanidade e também o centro da história de cada homem*. A Ele podemos referir as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias de que está tecida a nossa vida. Quando Jesus está no centro, até os momentos mais sombrios da nossa existência se iluminam: Ele dá-nos esperança, como fez com o bom ladrão no Evangelho de hoje.



Enquanto todos os outros se dirigem a Jesus com desprezo – «Se és o Cristo, o Rei Messias, salva-Te a Ti mesmo, descendo do patíbulo!» –, aquele homem, que errou na vida, no fim agarra-se arrependido a Jesus crucificado suplicando: «Lembra-Te de mim, quando entrares no teu Reino» (Lc 23, 42). E Jesus promete-lhe: «Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso» (23, 43): o seu Reino. Jesus pronuncia apenas a palavra do perdão, não a da condenação; e quando o homem encontra a coragem de pedir este perdão, o Senhor nunca deixa sem resposta um tal pedido. Hoje todos nós podemos pensar na nossa história, no nosso caminho. Cada um de nós tem a sua história; cada um de nós tem também os seus erros, os seus pecados, os seus momentos felizes e os seus momentos sombrios.

Neste dia, far-nos-á bem pensar na nossa história, olhar para Jesus e, do fundo do coração, repetir-lhe muitas vezes – mas com o coração, em silêncio – cada um de nós: «Lembra-Te de mim, Senhor, agora que estás no teu Reino! Jesus, lembra-Te de mim, porque eu tenho vontade de me tornar bom, mas não tenho força, não posso: sou pecador, sou pecadora. Mas lembra-Te de mim, Jesus! Tu podes lembrar-Te de mim, porque Tu estás no centro, Tu estás precisamente no teu Reino!». Que bom! Façamo-lo hoje todos, cada um no seu coração, muitas vezes: «Lembra-Te de mim, Senhor, Tu que estás no centro, Tu que estás no teu Reino!»

A promessa de Jesus ao bom ladrão dá-nos uma grande esperança: diz-nos que a graça de Deus é sempre mais abundante de quanto pedira a oração. O Senhor dá sempre mais – Ele é tão generoso! –, dá sempre mais do que se Lhe pede: pede-Lhe que Se lembre de ti, e Ele leva-te para o seu Reino! Jesus é precisamente o centro dos nossos desejos de alegria e de salvação. Caminhemos todos juntos por esta estrada!

(Retirado : www.vatican.va)

CELEBRAÇÃO DA SOLENIDADE DA SAGRADA FAMÍLIA

«Que Nazaré nos ensine o que é a família, a sua comunhão de amor, a sua austera e simples beleza, o seu carácter sagrado e inviolável.» (Papa Paulo VI)

A celebração da Solenidade da Sagrada Família de Nazaré reforça o apelo do Papa Bento XVI: “É firme convicção da Igreja que os problemas atuais têm a sua verdadeira solução num regresso à solidez da família cristã, assente no matrimónio, como «aliança conjugal na qual o homem e a mulher se dão e se recebem» (cf. *Gaudium et Spes*, 48), lugar de confiança mútua, de dom recíproco, de respeito da liberdade e de educação para a vida social.”

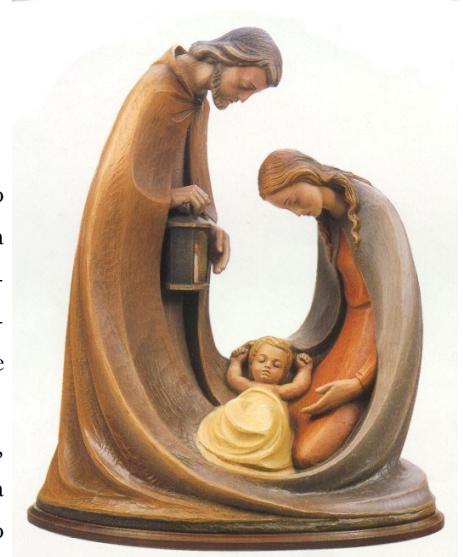
Trata-se de um convite a tornarmo-nos verdadeira comunidade de amor, perdurável e inabalável, onde a vida humana possa germinar e crescer, onde possa ser defendida por todos, desde o instante da concepção até ao seu fenecimento natural.

Como famílias cristãs, devemos reafirmar, uma vez mais, que o Domingo é o Dia da Família, porque é o Dia do Senhor, o Dia do Homem, o Dia da Igreja.

O Santo Padre Bento XVI acredita que a família é “a principal agência da paz” no mundo, se aí existir Vida e Amor. Sabemos que neste tempo de crise, mas também de desafios e esperanças, é fundamentalmente nas famílias e através das famílias que nasce e se desenvolve a cultura do amor.

O projeto de Deus para a redenção de toda a humanidade tem como centro a encarnação do seu Filho como homem vivendo entre nós. Quis que seu amado Filho fosse o exemplo de tudo. Por isso ele foi acolhido no seio de uma verdadeira família. Assim, Jesus nasceu numa verdadeira família para receber tudo o que necessitava para crescer e viver, mesmo sendo muito pobre.

Maria, José e Jesus são o símbolo da verdadeira família idealizada pelo Criador. A única diferença, que a tornou a



"Sagrada Família", foi a sua abnegação, a aceitação e a adesão ao projeto de Deus, com a entrega plena às suas disposições. Mesmo assim, não perderam a sua condição humana, imprescindível para que todas as profecias se cumprissem.

Essa família é o modelo de todos os tempos. A família deve ser criada no amor, na compreensão, no diálogo, com consciência de que haverá momentos difíceis e crises formais. Só a certeza e a firmeza nos propósitos da união e a fé na bênção de Deus recebida no casamento fará tudo ser superado. Pedir esse sacramento à Igreja é uma decisão de grande responsabilidade, ainda maior nos novos tempos, onde tudo é passageiro, fútil e superficial.

Esta celebração serve para que todas as famílias se lembrem da humilde Sagrada Família, que mudou o rumo da humanidade. Ela representa o gesto transcendente de Deus, que se acolheu numa família humana para ensinar o modo de ser feliz: amar o próximo como a nós mesmos.

A Igreja comemora a festa da Sagrada Família em data móvel, no domingo após o Natal, ou, alternativamente, no dia 30 de dezembro.

(Adapt.: www.derradeirasgracas.com; <http://schoenstatt50aveiro.blogspot.pt>)

ECOS DA ASSEMBLEIA DE NOVEMBRO



Foi a 10 de novembro que vivemos intensamente uma tarde de Louvor e Ação de Graças ao Senhor nosso Deus, em nome do qual nos reunimos. Oração de louvor orientada já pela equipa de serviço, recentemente eleita e, ainda pelos responsáveis dos grupos de oração que do início do Ano Pastoral até ao próximo 2º Domingo celebraram o seu aniversário, que são: “Sal e Luz.”, “Fermento é Esperança.”, “Luz e Vida.” e “Sopro do Espírito - Ruah.”

A Eucaristia foi presidida pelo nosso querido Sr. Padre Magalhães (agora assistente nacional).

Que na homilia nos deu mais um ensinamento que nos fez ver com mais clareza o sentido da Palavra que Deus tinha para nos dizer nesse domingo. “A crença na Ressurreição, muda totalmente a vida das pessoas. A Fé na ressurreição dá-nos a certeza de que, este mundo não é tudo. Não há sentido para a vida, para quem não acredita que a morte não é o fim.

“Creia na ressurreição dos mortos”.

Acredito que é realmente verdade?

Tudo continuará desde bebé, até um dia. Ao colo de DEUS!” S. Paulo (2ªTes)

“Que Jesus e Deus nosso Pai confortem os nossos corações.”

Estar confortado é sentir-se bem, é estar em ambiente de paz e serenidade.

Que Jesus e o Pai confortem os vossos corações e, “vos tornem filhos em toda a espécie de boas obras e palavras.”

Se não há isto, não pode haver o conforto de Deus!

“Rezai, rezai muito pela equipa Diocesana e pelo novo assistente, que hoje não pode estar connosco, mas que vos anuncio: É o Sr. Padre Nuno Antunes.”

E foi desta forma que o Sr. Pe. Magalhães começou a apresentar a nova equipa de serviço e suas funções:

Dr. José Luis Oliveira - Coordenador; Artur Amorim - Vice Coordenador; Augusto Rosas - Secretário; Sónia Fraga - Tesoureira; Renata Azevedo - Animação; Rui Torres - Liturgia; Almerinda Neto - Livraria e Oração; Licínio Fontes - Oração e, Emérta Carvalho - Comunicação.

Depois da apresentação, o Sr. Pe. Magalhães rezou sobre toda a equipa, exortando à comunhão e fidelidade. A Sagrada Eucaristia, foi celebrada em clima de Adoração e Ação de graças, ao Senhor nosso Deus.

(E.C.)

DEUS É AMOR - CARTA ENCÍCLICA

“*Deus caritas est*”, é o nome da primeira carta encíclica escrita pelo Papa Emérito Bento XVI. Esta encíclica, dirigida a todos, tem como tema fundamental o Amor. Dividindo-se em duas partes, a primeira aborda o tema da “Unidade do amor na criação e na história da salvação”, enquanto a segunda parte fala da “prática do amor pela Igreja enquanto «comunidade de amor»”. Apresentámos, neste artigo, um excreto da introdução a esta carta tão bela e profunda, para podermos começar a meditar no significado do Amor e na resposta humana ao amor divino.



“«Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele» (1Jo 4, 16). Estas palavras da *1 Carta de João* exprimem, com singular clareza, o centro da fé cristã: a imagem cristã de Deus e também a conseqüente imagem do homem e do seu caminho. Além disso, no mesmo versículo, João oferece-nos, por assim dizer, uma fórmula sintética da existência cristã: «Nós conhecemos e cremos no amor que Deus nos tem».

Nós cremos no amor de Deus - deste modo pode o cristão exprimir a opção fundamental da sua vida. No início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo. No seu Evangelho, João tinha expressado este acontecimento com as seguintes palavras: «Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu o seu Filho único para todo o que n’Ele crer (...) tenha a vida eterna» (3, 16). Com a centralidade do amor, a fé cristã acolheu o núcleo da fé de Israel e, ao mesmo tempo, deu a este núcleo uma nova profundidade e amplitude. O crente israelita, de facto, reza todos os dias com as palavras do *Livro do Deuterónimo*, nas quais sabe que está contido o centro da sua existência: «Escuta, ó Israel! O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor! Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças» (6, 4-5). Jesus uniu - fazendo deles um único preceito - o mandamento do amor a Deus com o do amor ao próximo, contido no *Livro do Levítico*: «Amarás o teu próximo como a ti mesmo» (19, 18; cf. Mc 12, 29-31). Uma vez que Deus foi o primeiro a amar-nos (cf. 1 Jo 4, 10), agora o amor já não é apenas um «mandamento», mas é a resposta ao dom do amor com que Deus vem ao nosso encontro.”

(Adapt.: *Deus é Amor*, Editorial A.O. - Braga)

VATICANO: PAPA FRANCISCO AFIRMA QUE O NATAL «NÃO É APENAS UMA DATA BONITA» E DIZ COMO DEVE SER PREPARADO

O Papa Francisco disse no dia 2 de dezembro, que o Natal não é apenas uma “data bonita” e que “perseverar na oração”, “ser mais concreto na caridade fraterna” ou estar próximo “de quem precisa” são atitudes que devem marcar o Advento.

“Perseverar na oração, ser mais concretos na caridade fraterna, aproximar-se mais de quem precisa e ter alegria ao louvar o Senhor”, foram comportamento que o Papa Francisco considerou importantes no caminho de preparação para o Natal.

“Vamos neste caminho para encontrar Jesus, Natal é um encontro com o coração, com a vida, para encontrar o Senhor vivo, com fé. Não é fácil viver com fé”, considerou o Papa. Na eucaristia na capela da Casa de Santa Marta, na manhã do dia 2 de dezembro, Francisco sublinhou que o Advento iniciou nesse domingo “um novo caminho rumo ao Natal, que não é apenas uma data bonita, nem a recordação de um facto bonito”.

Para o Papa, “mais importante” do que cada um encontrar Jesus é que deixar-se encontrar por Ele, porque “quando é Ele que entra refaz tudo, coração, alma, vida, esperança e caminho mas é preciso ter o coração aberto”. “Ele não nos vê como um conjunto, uma massa. Ele olha cada um nos olhos, no rosto, porque seu amor não é abstrato mas concreto”, disse o Papa citado pela Rádio Vaticana.

(RV/CB/PR)

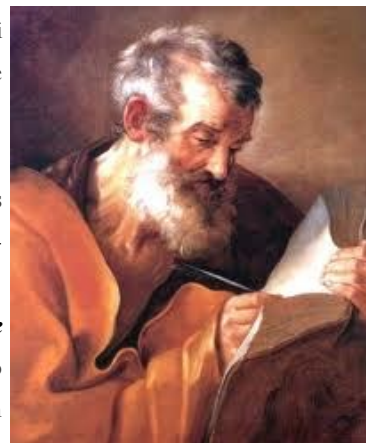
(Adaptado de: www.agencia.ecclesia.pt)

SÃO JOÃO, APÓSTOLO E EVANGELISTA

O nome deste evangelista significa: *“Deus é misericordioso”*: uma profecia que se foi cumprindo na vida do mais jovem dos apóstolos. O seu dia é celebrado pela Igreja a 27 de Dezembro.

Filho de Zebedeu e de Salomé, irmão de Tiago Maior, ele também era pescador, como Pedro e André; nasceu em Betsaida e ocupou um lugar de primeiro plano entre os apóstolos. João, Tiago Maior, Pedro e André foram os quatro discípulos que mais participaram do convívio diário de Jesus.

O sínédrio classificou João, o apóstolo e evangelista, conhecido como **"o discípulo que Jesus amava"**. O apóstolo São João foi quem, na Santa Ceia, reclinou a cabeça sobre o peito do Mestre e, foi também a João, que se encontrava ao pé da Cruz ao lado da Virgem Santíssima, que Jesus disse: *“Filho, eis aí a tua mãe”* e, olhando para Maria disse: *“Mulher, eis aí o teu filho”*. (Jo 19,26s), sendo o único apóstolo que esteve com Jesus até a sua morte na cruz. Quando Jesus se transfigurou, foi João, juntamente com Pedro e Tiago, que estava lá.



Costuma ser definido, entre os apóstolos, como homem de elevação espiritual, mais propenso à contemplação do que à ação. Apesar desse temperamento, foi incumbido por Jesus com o maior número de encargos, estando presente em quase todos os momentos e eventos narrados na Bíblia.

João esteve desterrado em Patmos, por ter dado testemunho de Jesus. Deve ter isto acontecido durante a perseguição de Domiciano (81-96 dC). O sucessor deste, o benigno e já quase ancião Nerva (96-98), concedeu anistia geral; em virtude dela pôde João voltar a Éfeso (centro de sua atividade apostólica durante muito tempo, conhecida atualmente como Turquia). Lá o coloca a tradição cristã da primeiríssima hora, cujo valor histórico é irrecusável.

O Apocalipse e as três cartas de João testemunham igualmente que o autor vivia na Ásia e lá gozava de extraordinária autoridade. E não era para menos. Em nenhuma outra parte do mundo, nem sequer em Roma, havia já apóstolos que sobrevivessem. E é de imaginar a veneração que tinham os cristãos dos fins do século I por aquele ancião, que tinha ouvido falar o Senhor Jesus, e O tinha visto com os próprios olhos, e Lhe tinha tocado com as próprias mãos, e O tinha contemplado na sua vida terrena e depois de ressuscitado, e presenciara a sua Ascensão aos céus. Por isso, o valor dos seus ensinamentos e o peso de das suas afirmações não podiam deixar de ser excepcionais e mesmo únicos.

Dele dependem (na sua doutrina, na sua espiritualidade e na suave unção cristicêntrica dos escritos) os Santos Padres daquela primeira geração pós-apostólica que com ele trataram pessoalmente ou se formaram na fé cristã com os que tinham vivido com ele, como S. Pápias de Hierápole, S. Policarpo de Esmirna, Santo Inácio de Antioquia e Santo Ireneu de Lião. E são estas precisamente as fontes donde vêm as melhores informações que a Tradição nos transmitiu acerca desta última etapa da vida do apóstolo.

São João, já como um ancião, depara-se com uma terrível situação para a Igreja, Esposa de Cristo: perseguições individuais por parte de Nero e perseguições para toda a Igreja por parte de seu sucessor, o Imperador Domiciano.

Além destas perseguições, ainda havia o cúmulo de heresias que desentranhava o movimento religioso gnóstico, nascido e propagado fora e dentro da Igreja, procurando corroer a essência mesma do Cristianismo.

Nesta situação, Deus concede ao único sobrevivente dos que conviveram com o Mestre, a missão de ser o pilar básico da sua Igreja naquela hora terrível. E assim o foi. Para aquela hora, e para as gerações futuras também. Com a sua pregação e os seus escritos ficava assegurado o porvir glorioso da Igreja, entrevisto por ele nas suas visões de Patmos e cantado em seguida no Apocalipse.

Completada a sua obra, o santo evangelista morreu quase centenário, sem que nós saibamos a data exata. Foi no fim do primeiro século ou, quando muito, nos princípios do segundo, em tempo de Trajano (98-117 dC).

Três são as obras saídas da sua pena incluídas no cânone do Novo Testamento: o quarto Evangelho, o Apocalipse e as três cartas que têm o seu nome.

(Adapt: <http://santo.cancaonova.com>; www.derradeirasgracas.com)

A VAQUINHA E A FAMÍLIA

Um sábio passeava na floresta com o seu discípulo. Ao anoitecer, abrigaram-se numa casinha pobre, a cair aos pedaços. Nela moravam um casal e os seus três filhos, mal vestidos, sujos e magros. A família sobrevivia à custa de uma vaquinha, que produzia alguns litros de leite por dia. Uma parte do leite era aproveitada pela família e a outra servia para comprar alguns alimentos e roupas.

De manhã, o sábio agradeceu o acolhimento que havia recebido e retomou o seu caminho. Logo adiante avistou a vaquinha e pediu ao seu discípulo que a empurrasse para o precipício, mantendo-a. O discípulo não era de questionar ordens, mas aquilo perturbou-o. Ao matar a vaca tinha cortado as possibilidades de subsistência daquela família.

Passaram três anos e o discípulo passou pela mesma região. Resolveu visitar a casinha e ... surpresa. No lugar da cabana existia uma bela residência. Ao redor dela pastavam animais, trigais ondulavam ao vento e árvores exibiam frutas maduras. Apareceram o pai, a mãe e os três filhos, saudáveis e bem vestidos.

O visitante, então, perguntou a razão da mudança.

O pai explicou: "Nós tínhamos uma vaquinha, mas ela caiu no precipício e morreu. Não tínhamos alternativas. Sem a vaquinha obrigámo-nos a fazer outras coisas: plantar árvores, criar animais, fazer lavouras. Percebemos que éramos capazes de fazer coisas que nunca tínhamos feito antes."

Há crises que significam sofrimento e retrocesso. Há pessoas que não têm coragem suficiente para empurrar a vaquinha para o precipício e tentar novas alternativas. Agarram-se a falsas seguranças e morrem abraçadas a elas.

Dos cobardes não reza a história. Ao invadir o México, Fernão Cortez, diante do medo dos seus homens, mandou queimar os navios, impossibilitando a fuga. "A vaca caiu no precipício" e Cortez venceu o desafio.

Esta coragem é necessária, pois nós não conhecemos os nossos limites. Só quando somos desafiados, é que criamos coisas surpreendentes, mas para isso é necessário assumir o risco, empurrar a vaquinha da segurança pela encosta abaixo.

E Jesus ensinava os seus discípulos, dizendo: "No mundo, tereis tribulações, mas, tende confiança: Eu já venci o mundo" (Jo 16, 33).

Para refletir:

- * Jesus diz-lhe, hoje: "Tende confiança: Eu já venci o mundo!"
- * Não chore sobre o leite derramado, procure novas soluções.

(Retirado de: *Abrindo Caminhos; Parábolas e Reflexões*)



CANTINHO DO LEITOR



Oração a Nossa Senhora

Virgem Maria, Senhora da oração e do silêncio,
da escuta atenta da Palavra e do acolhimento do amor,
ensina-nos a rezar ao teu jeito na disponibilidade total.

Dá-nos, ó Maria, a audácia que vence batalhas,
tira-nos o medo e o temor que nos impede a dádiva,
a confiança, a entrega, a generosidade total.

Mãe e Jesus e nossa Mãe, Mãe de Coração Imaculado
ajuda-nos a vencer o poder do mal e do pecado,
faz-nos vitoriosos pelo poder da graça e da oração.

(Retirado: *Não tenhais medo*, Editorial A.Q.)

Nasce Uma Criança Divina

E nesta noite de alegria, o amor nasceu ...

O amor de um homem e de uma mulher ..

O amor universal ...

Nascia uma criança de luz,
de muita luz ...



Uma criança que seria a esperança do mundo ..

Uma criança vinda dos Céus ...

Uma criança que nos ensinaria por todos os séculos o Amor, o perdão ..

Uma criança que traria para nós a felicidade interior ... a paz interior ...

A NÃO ESQUECER...

Assembleia de dezembro

- 12 de janeiro 2014, pelas 15.00hr, Casa Diocesana de Vilar.

Encontro do Grupo de Jovens

- 12 de janeiro 2014, pelas 09.45hr, Casa Diocesana de Vilar.

Seminários Vida Nova no Espírito e Retiro da Efusão

- 4,11,18 e 25 de janeiro; 1 e 8 de fevereiro / 14, 15 e 16 de fevereiro de 2014

Retiro da Quaresma

- 22 e 23 de março de 2014.

Com esta criança aprenderíamos a sorrir, a sermos dignos,
a sermos eternamente felizes ...

No seu grande Amor...

Na sua infinita Paz!!

Nessa noite, uma estrela cruzou os céus,

Anunciando a sua chegada ..

E brilhou nos nossos olhos,

Nos nossos corações!!



Repicam os Sinos com Fervor

Repicam sinos, com fervor, nos campanários,
alvorçados com notícia que os seduz;
gritam aos povos e aos recantos solitários:

Nasceu Jesus! Nasceu Jesus! Nasceu Jesus!

A boa nova vem dos magos legendários,

aqui trazidos pela estrela que conduz:

bichos, pastores, anjos, todos solidários,

reverenciam o pequenino rei da LUZ!

Menino Deus que se fez homem por bondade,

doou-se a nós, livrando-nos de todo o mal,

e ensinou-nos que a maior felicidade

é ser fraterno, amando a todos por igual.

Enquanto houver alguém que viva essa verdade,

ao relembrar o nascimento divino,

a voz dos sinos se ouvirá na Eternidade:

Feliz Natal! Feliz Natal! Feliz Natal!

(Retirado: <http://natal.com.pt>)

Organização

Grupo de Jovens RCC Porto

Casa Diocesana de Vilar
Rua Arceidiago Van Zeller, 50
4050-621 - Porto

jovens@rccporto.com
<http://www.rccporto.com>